



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

## **Regras para autores iniciantes (presente de aniversário – em vez de uma caixa de correio vazia)**

---

### ***Rules for Beginner Authors (Birthday Gift – Instead of an Empty Mailbox)***

Autor: Antón Tchékhov  
Tradutor: Rafael do Amaral Prudencio  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,  
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil  
Edição: RUS, Vol. 15. Nº 27  
Publicação: Novembro de 2024  
Recebido em: 15/09/2024  
Aceito em: 24/10/2024

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.229546>

PRUDENCIO, Rafael.

Regras para autores iniciantes (presente de aniversário  
– em vez de uma caixa de correio vazia) (Anton Tchékhov).  
RUS, São Paulo, v. 15, n. 27, pp. 302-307, 2024



# Regras para autores iniciantes (presente de aniversário – em vez de uma caixa de correio vazia)

Anton Tchékhov  
Rafael do Amaral Prudencio\*

## Apresentação

**A**nton Tchékhov influenciou não apenas seus contemporâneos, mas também escritores de gerações subsequentes. Suas reflexões sobre a escrita, que enfatizam a simplicidade, a objetividade e a brevidade, continuam a moldar boa parte da produção literária contemporânea. Ao contrário de Edgar Allan Poe, seu contemporâneo e também um dos grandes contistas do século XIX, Tchékhov nunca sistematizou sua poética. Assim como fazia em seus contos, deixou ao leitor a tarefa de julgar, através de suas numerosas correspondências, um trabalho admirável como crítico.

\* Doutorando e Mestre em Estudos Literários Aplicados: Literatura, Ensino e Escrita Criativa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária e Escrita Criativa. <http://lattes.cnpq.br/2795277981450901>; <https://orcid.org/0000-0001-9122-9633>; [rafaeldoamaralprudencio@gmail.com](mailto:rafaeldoamaralprudencio@gmail.com)

Nas cartas trocadas com escritores e escritoras, Tchékhovercia comentários valiosos sobre os textos deles. Esses comentários ajudam a entender sua visão sobre o papel da arte e o modo como essa visão influenciou tanto sua própria poética quanto a de outros autores. Entre os princípios frequentemente associados a ele estão o famoso “mostre, não conte” e o conceito da “Arma de Tchékhover” – termos que, embora não cunhados por ele, foram amplamente adotados pela crítica literária e incorporados à narrativa contemporânea como essenciais para uma escrita eficiente e impactante. Esses princípios refletem o compromisso de Tchékhover com a criação de histórias concisas e carregadas de significado, onde cada detalhe tem sua razão de ser.

Assim como acreditava que a arte não deveria resolver problemas, mas sim apresentá-los, também considerava que a função do escritor não era instruir. Curiosamente, suas cartas frequentemente apresentavam comentários críticos que serviam como orientações para os escritores com quem se correspondia.

A decisão de traduzir “Regras para autores iniciantes (presente de aniversário – em vez de uma caixa de correio vazia)”, justifica-se não apenas por seu valor histórico e literário, mas também porque apresenta um jovem Tchékhover, que à época se dedicava a pequenos textos cômicos. O texto foi publicado pela primeira vez em 1885 na revista humorística *Budilnik*, e reapareceu em 1904, na mesma revista, como parte do necrológio em sua homenagem. Embora tenha um tom humorístico e crítico em face dos manuais de escrita, o texto reflete com seriedade as dificuldades enfrentadas por escritores e reafirma a importância de qualidades como a brevidade – essencial para a poética tchekhoviana.

## Regras para autores iniciantes (presente de aniversário – em vez de uma caixa de correio vazia)

Anton Tchéchov

Cada bebê recém-nascido deve ser banhado com cuidado e, depois de descansar de seu primeiro contato com o mundo, açoitado com as palavras: “Não escreva! Não escreva! Não seja escritor!”. Mas se, apesar do castigo, a criança demonstrar inclinações para a escrita, faça um carinho nela. Se o carinho não ajudar, desista do bebê, pois ele está perdido. A coceira da escrita é incurável.

O caminho do escritor, do início ao fim, está cheio de espinhos, pregos e urtigas, e é por essa razão que qualquer pessoa sensata deve afastar-se da escrita. Se o inexorável destino, apesar de todos os avisos, empurra alguém para o caminho das letras, então, para mitigar o seu fadário, essa pessoa infeliz deve guiar-se pelas seguintes regras:

- 1) Lembre-se de que a autoria acidental e a autoria à *propos* é melhor do que a escrita regular. Um motorista que escreve poesia é melhor do que um poeta que não serve de motorista.
- 2) Não se esqueça de que um fracasso, no campo literário, é mil vezes melhor do que um sucesso. O primeiro é punido apenas com a desilusão e a sinceridade ofensiva encontrada na caixa de correio, enquanto o segundo implica uma longa procura por honorários, recebimento de honorários em cupons válidos para o ano de 1899, “consequências” e novas tentativas.
- 3) Escrever pensando na “arte pela arte” é mais rentável do que escrever pensando em alcançar o vil metal. Os escritores não compram casas, não viajam de primeira classe, não vão a cassinos e não comem sopa de peixe esterlina. Eles comem, famintos, qualquer comida dura e sem gosto que se encontra no restaurante de Savrasenkov,<sup>1</sup> moram em quartos de aluguel mobiliados e viajam a pé.

---

<sup>1</sup> K. E. Savrasenkov era o proprietário de um hotel e restaurante em Moscou.

4) A fama é uma mancha brilhante na toalha suada de um cantor,<sup>2</sup> mas a fama literária só é imaginável nos países onde a palavra “literato” não é usada no “Dicionário de 30.000 palavras estrangeiras”.

5) Todos, sem distinção de classe, religião, idade, sexo, habilitações literárias ou estado civil, podem escrever. Não é proibido nem mesmo aos loucos, nem aos amantes do teatro, nem às pessoas privadas de todos os seus direitos. É desejável, no entanto, que aqueles que desejam escalar o Parnaso sejam o mais maduro possível e saibam que as palavras “filosofar” e “fósforo” se escrevem com “ph”.<sup>3</sup>

6) De preferência, escritores não devem ser cadetes, nem ginastas.

7) Espera-se que o escritor tenha, para além das suas faculdades mentais normais, experiência. Os honorários mais elevados são pagos a pessoas que entraram em contato com o fogo, com a água e com o bronze, ao passo que os mais baixos são pagos a pessoas intocadas e imaculadas. Os primeiros são: os que se casaram pela terceira vez, os que fracassaram em cometer suicídio, os que apostaram até esvaziar os bolsos, os que lutaram em um duelo, os que escaparam das dívidas etc. Os segundos são: os sem dívidas, os jovens, os abstêmios, as mulheres dos internatos etc.

8) Não é difícil tornar-se escritor. Se até a mais horrorosa das criaturas pode encontrar a sua cara-metade,<sup>4</sup> um escritor também pode encontrar o seu leitor. Por isso, não seja tímido... Coloque uma folha de papel na sua frente, segure a pena, irrite o pensamento cativo e escreva. Escreva sobre o que quiser: ameixas secas, o tempo, o Kvass de Govorov, o grande oceano, o ponteiro das horas, a neve do ano passado... Quando acabar

---

2 Este trecho faz alusão ao poema “Conversa entre o livreiro e o poeta” (“Разговор книгопродавца с поэтом”), de Alexandr Púchkin.

3 A escolha de “filosofar” e “fósforo” serve para ilustrar o fenômeno das mudanças ortográficas, similar ao que acontece no trecho original russo de Anton Tchêkhov. No contexto russo, Tchêkhov menciona que escritores maduros deveriam saber que palavras como «ехать» (ir) e «хлеб» (pão) eram tradicionalmente escritas com a letra «ять», que foi eliminada com a reforma ortográfica russa de 1918.

4 Optou-se por traduzir “пары” (par) como “cara-metade” para criar um efeito cômico.

de escrever, pegue o manuscrito e, com uma sensação de tremor sagrado nas veias, vá até alguma redação. Tire os sapatos à entrada e pergunte “O Sr. Editor está?”, entre no santuário e, cheio de esperança, entregue a sua criação... Depois, fique em casa, atirado no sofá durante uma semana, olhando para o teto e sonhando acordado. Feito isso, vá ao escritório do editor para resgatar o seu manuscrito. Passado um tempo, bata na porta de outras redações... Quando tiver visitado todas as redações e o manuscrito não for aceito em nenhuma delas, imprima o seu trabalho como uma edição independente. Os leitores podem ser encontrados.

9) Tornar-se um escritor publicado é muito difícil. Para isso, é preciso ser perfeitamente alfabetizado e ter um talento pelo menos do tamanho de uma semente de lentilha. Na falta de grandes talentos, até os pequenos podem ser valorizados.

10) Seja decente. Não venda como seu o que foi roubado, não publique a mesma coisa em duas edições ao mesmo tempo, não se apresente como Kurôchkin, e nem Kurôchkin como você, não chame de original algo que seja estrangeiro etc. Em geral, lembre-se dos Dez Mandamentos.

11) No mundo da escrita, existe o decoro. Assim como na vida, não é aconselhável pisar nos calos dos outros, assoar o nariz nos lenços dos outros, meter a mão nos pratos dos outros etc.

12) Se quiser escrever, faça o que eu digo: primeiro, escolha um tema. Aqui você tem toda a liberdade. Pode fazer tudo, bem, quase tudo. Para você não descobrir a América pela segunda vez e para não reinventar a pólvora, evite o que já foi inventado.

13) Ao escolher um tema, pegue uma caneta não enferrujada e, esforçando-se para esconder os garranchos, escreva o que pretende em um lado do papel, deixando o outro intocado. Este último aspecto é desejável, não para aumentar os lucros dos fabricantes de papel, mas, antes, por razões mais nobres.

14) Ao dar asas à imaginação, segure a mão. Não permita que a mão exagere no número de linhas. Quanto menos escrever, mais vezes será publicado. A brevidade não estraga nada. Uma borracha esticada não apaga melhor as palavras do que uma borracha não esticada.

15) Quando escrever, coloque o seu nome. Se não quiser ser famoso e não quiser ser agredido no meio da rua, use um pseudônimo. Mas lembre-se de que, independentemente do tipo de véu que o esconde do público, o seu nome e endereço devem ser conhecidos pelos editores. Isto é imprescindível para o caso de o editor querer lhe desejar um “Feliz Ano Novo”.

16) Receba os seus honorários imediatamente após a sua publicação. Evite adiantamentos. Um adiantamento é um monstro que pode devorar o futuro.

17) Quando receber os seus honorários, faça o que quiser com eles: compre um barco a vapor, drene o pântano, tire uma fotografia, encomende um sino de Finlandsky,<sup>5</sup> aumente em três vezes a anquinha<sup>6</sup> de sua esposa... ou seja, o que quiser mesmo. A redação, ao pagar seus honorários, garante total liberdade. Se um escritor quiser enviar uma fatura que mostre como e onde gastou os seus honorários, a redação não fará qualquer objeção.

18) Por fim, releia as primeiras linhas do regulamento.

## Referências bibliográficas

A.S. Púchkin. *Sobrânie sotchiniênii v 10 tomákh*. M.: GuIKhL, 1959-1962. Tom 2. Stikhotvoriênia 1823-1836, p. 30-35.

TCHÉKHOV, Anton. *Pravila dlya nachinayushchikh avtorov*. Disponível em: <http://chehov-lit.ru/chehov/text/pravila-dlya-nachinayushchih-avtorov.htm>. Acesso em: [13 de maio de 2023].

---

<sup>5</sup> P. N. Finlandsky foi o proprietário de uma fundição de sinos em Moscou.

<sup>6</sup> Em russo “Турнюр”, refere-se à peça da moda feminina do século XIX que dava volume à parte traseira dos vestidos.